

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: PIP Geral
 Data: 19.08.86 Pg.: _____

Sapaim ensinará cura aos brancos

O sistema de cura utilizado pelos indígenas, à base de ervas combinadas com rituais, poderá se tornar uma prática comum entre os homens brancos. Convênio nesse sentido foi proposto, ontem, ao Governo do Distrito Federal e ao Ministério da Cultura, pelo Pajé Sapaim, da tribo Kamaurá, que se tornou internacionalmente conhecido ao curar, juntamente com o cacique Raoni, Txucarramãe, o cientista Augusto Ruschi, desengado pela medicina convencional.

Recebido em audiência pelo governador José Aparecido, Sapaim esteve acompanhado pelo assessor para Assuntos Indígenas do Ministério da Cultura, Marcos Terena, dois outros índios do Xingu e os diretores do Instituto de Tecnologia Alternativa (ITA), Luiz Gonzaga Scorteccei e Fernando Lemos. Na próxima semana, por iniciativa do ITA, virá reforçar o pleito ao GDF o cacique Raoni.

APOIO TOTAL

Da parte do GDF, José Aparecido assegurou total apoio à iniciativa e delegou poderes ao ITA e à Secretaria de Cultura para acertarem os termos do convênio. A partir de sua assinatura, dentro de uma semana, será criado o Centro de Disseminação e Preservação da Cultura Indígena. Uma das primeiras conseqüências práticas desse Centro será exatamente a transferência dos conhecimentos indígenas de fitoterapia (cura pelas plantas), a serem aproveitados pelo ITA nos projetos de medicina natural que desenvolve no DF.

Considerado um médium, na linguagem espírita, e sensitivo na faixa dos fenômenos psi-teta, confor-

me a parapsicologia, o Pajé Sapaim disse que a comunidade indígena "vai pensar bem" (aprovar, considerar boa) sobre a idéia de compartilhar sua medicina com os brancos.

Ao governador, os indígenas explicaram que o cientista Augusto Ruschi, desenganado pelos médicos à época do tratamento fitoterápico administrado por Sapaim e Raoni, morreu há três meses porque seu estado clínico era irreversível. Mordido por um sapo venenoso da região amazônica, Ruschi, conhecido como o pai dos beija-flores, teve seu estado agravado pela administração indiscriminada de medicamentos alopáticos.

Depois de três sessões de tratamento, em que foram administradas ervas pelo pajé e o cacique, em meio a rituais indígenas do Xingu, foi extraída uma substância do corpo do cientista. Ao final, ele sentiu-se aliviado e viveu tranqüilo durante oito meses, mas a idade avançada, o efeito do veneno do sapo durante muito tempo além da própria ação da química medicinal, tornaram seu estado irreversível.

Conforme Fernando Lemos e Luiz Scorteccei, esse convênio é extremamente importante para a proposta de oferecer meios alternativos e populares de cura à sociedade. Não se trata de folclore nem do confronto de culturas, mas de respeito à cultura e ciência dos povos indígenas, que combatem as doenças a partir da eliminação das suas causas. O índio tem uma visão integrada e transcendental do corpo humano, enquanto a medicina convencional dos brancos é compartimentada, dividindo o corpo em seções, completou Scorteccei.